

**PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES**

Identificação

Entidade Mantenedora	Secretaria Estadual da Educação
Endereço	Avenida Borges de Medeiros, nº 1501 - Praia de Belas
Cidade	Porto Alegre
Telefone	51 3288.4700
CEP	90119-900

Estabelecimento de Ensino	Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles
Endereço	Rua Duque de Caxias, 385 – Bairro Centro Histórico
Cidade	Porto Alegre
Telefone	51 3228.2455
E-mail de contato	eternestodornelles-01cre@educ.rs.gov.br

Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Habilitação :	Técnico em Design de Interiores
Carga Horária:	1000h
Estágio Obrigatório:	200 horas
Carga Horária Total:	1200h

APROVADO



1 – Justificativa e Objetivos

1.1 Justificativa

O mundo contemporâneo tem se caracterizado por rápidas e inevitáveis transformações, decorrentes particularmente do desenvolvimento das áreas científica, técnica e tecnológica. Essa aceleração vem determinando a necessidade de intensificação das relações humanas, de diversificação de atividades, de busca do conforto, do prazer e do belo, na perspectiva de melhor qualidade de vida.

Nas últimas décadas, tem-se observado nos centros urbanos a crescente necessidade de reformulação dos espaços interiores, tendo em vista aliar tecnologia, novos materiais, praticidade, sustentabilidade e acessibilidade às perspectivas personalizadas de uso desses espaços.

Para o segmento de Design de Interiores, esses fatores contribuem para ampliar a atuação do designer, uma vez que a busca por soluções criativas e técnicas cada vez mais acessíveis mobilizam as pessoas a promoverem a qualidade de vida e tornarem seus ambientes esteticamente atraentes. O surgimento de novas tecnologias, a variedade de produtos, o aumento da concorrência e a busca por inovação na oferta de bens e serviços têm gerado a necessidade de atualização permanente dos profissionais que atuam nessa área, influenciando os processos de educação profissional.

O Técnico Designer de Interiores é o profissional que, no desenvolvimento de seu trabalho, cria, planeja, organiza e executa projetos de ambientes de interiores e de objetos que compõem os ambientes; na conjugação dos aspectos funcionais e dos estéticos, através do equilíbrio das formas e na perfeita integração dos materiais, adequando-os às necessidades e preferências dos clientes.

O curso de Design de Interiores da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles está cadastrado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul, desde o ano de 1985, conforme Decreto 90.922/85, Art. 3º, 4º e 5º. Pasta 105-1, mas vem formando profissionais de forma gratuita desde 1946, sendo que os egressos são tradicionalmente bem aceitos no mercado de trabalho, não só pela qualidade do ensino como também pela singularidade da oferta.

A presente proposta do curso de Design de Interiores se justifica devido à necessidade de renovar a matriz curricular, adequando-se à necessidade de atualização, a fim de formar profissionais, que atuem com competência, com foco em resultados e na prestação de serviços com qualidade.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos da Escola

Desenvolver o senso crítico no educando, possibilitando-lhe a análise da realidade e tornando-o capaz de agir e interagir no meio em que vive, como cidadão responsável, para uma sociedade mais justa, humana e democrática;

Proporcionar a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e organização social, política, econômica e cultural;

Proporcionar aos estudantes que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/ super dotação, apoio especializado no processo de construção do conhecimento.

30-08-17

PLANO APROVADO NOS TERMOS DA DEL. CEEEd. 525/17

1.2.2 Objetivos do Curso Técnico em Design de Interiores

Formar Técnicos com as competências profissionais necessárias para atuar na concepção e execução de projetos de interiores e concepção de objetos decorativos com linhas harmoniosas, definidas pelo equilíbrio das formas e na perfeita integração dos materiais;

Preparar profissionais capazes de responder às questões e desafios do mundo do trabalho e atuar nos processos que envolvem o Design de Interiores, na perspectiva contemporânea de qualidade de vida e sustentabilidade, através de ações e soluções conhecidas em processos de aprendizagem.

Desenvolver a iniciativa e o espírito crítico dos estudantes, para que possam identificar e gerenciar oportunidades de trabalho e de geração de renda, numa economia em constante mudança e atualização.

Proporcionar aos estudantes, através de projetos e atividades práticas, a percepção e incorporação consciente e crítica da estética e da ética das relações humanas, envolvidas em situações profissionais inerentes a sua área de atuação;

Desenvolver habilidades e atitudes que propiciem a ampliação da capacidade pessoal e de equipe na organização e no preparo para enfrentar situações rotineiras e inéditas do trabalho.

Propiciar o desenvolvimento integral do indivíduo, para que ele, na compreensão do mundo em que vive, possa fazer suas escolhas, e através de sua atuação no Design de Interiores, melhorar, sua situação de vida e contribuir na construção de relações sociais mais justas.

2 - Ingresso e requisito de acesso, Matrícula e Transferência.

2.1 Ingresso e requisito de acesso

O ingresso se dá mediante sorteio público, expresso em Edital próprio.

O requisito de acesso para o ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a comprovação de Conclusão do Ensino Médio.

2.2 Matrícula

O número de vagas, a quantidade e os horários dos Componentes Curriculares oferecidos são determinados pela Escola.

A efetivação da matrícula ocorre depois de serem atendidos os requisitos de acesso e apresentação da documentação exigida.

O regime de matrícula no Curso é por Semestre Curricular, o que possibilita ao estudante administrar com maior responsabilidade sua trajetória pelo curso, seus compromissos de trabalho e estudos.

O prosseguimento dos estudos se dá mediante a efetivação de matrícula, no período determinado pela Escola e no atendimento dos pré-requisitos para cada Semestre Curricular.

3 – Perfil Profissional de Conclusão

O perfil profissional de conclusão do Técnico em Design de Interiores contempla as competências gerais do Eixo Tecnológico da Produção Cultural e Design, e as habilidades específicas do Curso.

Ao concluir o Curso Técnico em Design de Interiores o estudante terá constituído um perfil

APROVADO

profissional que abrange as seguintes competências:

Realizar trabalhos em equipe nos quais a responsabilidade, a iniciativa, a criatividade, o relacionamento interpessoal e exercício da cidadania são fatores fundamentais;

Planejar e executar projetos de ambientes, utilizando diferentes materiais, aplicando conceitos de sustentabilidade e ética ambiental;

Calcular áreas, interpretar símbolos, escalas e convenções arquitetônicas em projetos convencionais de arquitetura, segundo a ABNT;

Pesquisar e realizar estudos de materiais, objetos e elementos pertinentes ao design de interiores, distinguindo as características de estilos, modelos, funcionalidade e seu percurso na história social e da arte;

Selecionar e sistematizar dados concernentes ao projeto de design;

Organizar arquivos e dados como indicadores do mercado;

Definir características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de interiores;

Elaborar desenho técnico dos diversos elementos do design, respeitando as proporções e a normatização da representação desses elementos;

Utilizar técnicas de representação gráfica de fácil compreensão e aplicar os recursos da perspectiva, preparando o esboço do projeto e maquetes específicas;

Organizar espaços, especificar detalhes, elaborar orçamentos de materiais e mão de obra, em projetos de design de interiores residenciais, comerciais, vitrines e eventos;

Projetar ambientações, em planta baixa e elevações, incluindo o mobiliário, com detalhes técnicos que facilitem a execução.

Planejar a funcionalidade do mobiliário que compõe os ambientes aplicando os conhecimentos sobre materiais, componentes, e acessórios do projeto de design de interiores;

Orientar e definir a escolha do mobiliário, revestimentos em geral, tecidos, estofados, cortinas, luminárias, carpetes, tapetes, papel de parede, tintas, obras de arte e acessórios, forros, acabamento de pisos, detalhamento para louças e metais destinado a banheiros, cozinhas e áreas de serviço;

Conduzir, dirigir, executar, fiscalizar e elaborar projetos, com princípios técnicos da normatização existente, adequando os projetos aos recursos econômicos disponíveis.

4 – Organização Curricular

O Curso Técnico de Design de Interiores possui uma carga horária total de 1200 horas, sendo 1000 horas dos Componentes Curriculares Teóricos, acrescidas de 200 horas destinadas ao Estágio Supervisionado.

O Curso é oferecido em semestres, oportunizando a matrícula por Componente Curricular, organizado em bases tecnológicas que correspondem a um conjunto de habilidades e competências específicas requeridas pelo mercado de trabalho.

Os Componentes Curriculares estão organizados obedecendo aos critérios de pré-requisitos conforme matriz curricular, e às condições necessárias de inter-relacionamento e ordenação, abrangendo atividades teóricas e práticas, proporcionando ao estudante a vivência de situações reais de trabalho.

APROVADO



4.1 Matriz Curricular

Componente Curricular		Carga Horária em Horas Aulas				Hora Relógio
		1º Sem	2º Sem	3º Sem	Estágio	Total
Formação Profissional	Desenho Técnico Arquitetônico - D A	6	-	-		120
	Elementos da Composição Visual - E V	4	-	-		80
	Representação Gráfica Espacial - R G	4	-	-		80
	Introdução ao Design de Interiores - I D I	6	-	-		120
						400
	História da Arte - H A	-	4	-		80
	Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Residenciais - D G R	-	4	-		80
	Projeto Tridimensional e Ergonomia - PT	-	5			100
	Informática Aplicada ao Design de Interiores		3			60
						320
	Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros - D G E	-	-	4		80
	Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais - D G C	-	-	4		80
	Técnicas e Materiais Aplicados aos Bens Culturais - T M C	-	-	4		80
	Metodologia Científica – MC			1		20
	Psicologia das Relações Humanas – PRH			1		20
						280
Total da Formação Profissional		20	16	14		1000
Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado						200 horas
Total do Curso 1200 horas						

COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Técnico Arquitetônico – DA

COMPETÊNCIA:

- Conhecer instrumental e normas de desenho técnico;
- Aplicar as normas técnicas da ABNT nos desenhos;
- Desenhar planta baixa mobiliada aplicando escala e cotação em grafite e nanquim, calcular área e perímetro;
- Aplicar projeções ortogonais e isométricas;
- Desenvolver a capacidade de interpretação gráfica e de desenho técnico para elaboração de projetos. Ler e interpretar figuras do desenho técnico, do projeto arquitetônico, dos projetos complementares estrutural, elétrico, telefonia, hidráulico e paisagístico.
- Interpretar e analisar legislação, orientações, normas e referências específicas.
- Desenhar e ampliar plantas de situação, localização, planta baixa, cortes e fachadas.
- Desenhar escadas, rampas e esquadrias.
- Desenhar planta de cobertura arquitetônica com implantação de jardim.
- Representar a simbologia elétrica, telefonia, hidráulico e paisagístico.
- Aplicar planilha de custo dos revestimentos do projeto arquitetônico.

BASES TECNOLÓGICAS:

- Instrumentos e materiais de desenho – NBR10647;
- Execução de caracteres para escrita - NBR 8402;
- Conteúdo da folha de desenho técnico – NBR 10582;
- Folha de desenho – layout e dimensões – NBR 10068;
- Dobramentos de cópias de desenho – NBR 13142;
- Emprego de escalas em desenho – NBR 8196;
- Aplicação de linhas em desenho – NBR 8403;
- Cotação em desenho técnico – NBR 10126;
- Retas paralelas e perpendiculares;
- Divisão de segmentos / ângulos;

APROVADO

Área e perímetro;
Projeção ortogonal – NBR 10067 de sólidos simples;
Projeção isométrica de sólidos simples.
Projeto arquitetônico x desenho arquitetônico;
Norma técnica de desenho de arquitetura – NBR 6492;
Elementos construtivos do projeto arquitetônico fundações, lajes, paredes, pilares, vigas, telhados, portas, janelas, escadas, rampas;
Representações técnicas de planta de situação, localização, cobertura, norte magnético e selo técnico;
Noções de projetos complementares (simbologia): estrutural, elétrico, telefonia, hidráulico, paisagístico;
Planilha de custo dos revestimentos básicos do projeto arquitetônico;
Glossário de termos técnicos.

COMPONENTE CURRICULAR: Elementos da Composição Visual – EV

COMPETÊNCIA:

Compreender a importância das formas geométricas aplicadas no design;
Conhecer os elementos da composição visual aplicados no design;
Pesquisar ornamentos decorativos de superfície;
Desenhar esboços e croquis;
Elaborar paginação de piso e parede;
Criar desenhos de superfície estilizados.
Aplicar a mescla das cores na elaboração do disco das cores.
Analisar e interpretar os efeitos das cores na composição do ambiente.
Aplicar harmonias das cores em ambientes.

BASES TECNOLÓGICAS:

Arcos e ovas;
Planificação de sólidos e volumetria;
Elementos e princípios da composição visual;
Traçado livre de croquis;
Estilização;
Geometrização das formas;
Paginação de piso e parede;
Faixas decorativas.
Cor – definição;
Origem das cores;
Teoria das cores e mistura das cores primárias, secundárias e terciárias;
Monocromia e escala de valores cromáticos;
Efeitos da cores – dinâmico, térmico, ótico e psicológico;
Círculo das cores;
Harmonia e composição das cores;
Harmonias aplicadas nos ambientes.

COMPONENTE CURRICULAR: Representação Gráfica Espacial - RG

COMPETÊNCIA:

Conhecer técnicas de perspectiva de observação;
Desenvolver a visão espacial para planejamento e organização do espaço em três dimensões;
Desenvolver a capacidade de observação, a habilidade para o desenho e a relação de proporção dos objetos;
Observar perspectivas de um e dois pontos de fuga;
Executar perspectivas de ambientes com um e dois pontos de fuga.
Conhecer os métodos e técnicas de representação gráfica em perspectivas.
Aplicar estudo de luz e sombras em sólidos, objetos decorativos e ambientes de Design de Interiores.

BASES TECNOLÓGICAS:

Perspectiva: conceituação;
Técnicas de desenho de observação;
Elementos que compõem a perspectiva, linha do horizonte, linha do observador, pontos de fuga;
Construção das formas básicas da perspectiva – geometria plana e espacial;
Escala e proporção de mobiliário em perspectiva.
Noções preliminares de perspectiva linear exata.
Método das três escalas: elementos que compõe o método, traçados de planos, sólidos e gráficos.

APROVADO

Método dos pontos medidores: elementos que compõe o método, traçado de planos, sólidos e gráficos.

Aplicação dos gráficos pelos dois métodos.

Luz e sombras: noções preliminares e aplicação em sólidos e ambientes.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES – IDI

COMPETÊNCIA:

Identificar e reconhecer características gerais, processos de obtenção, propriedades principais, tipos e aplicações dos diversos materiais inclusive os ecologicamente corretos.

Desenvolver a observação e o senso crítico.

Adquirir conhecimento teórico e prático sobre os materiais de revestimento, analisando e avaliando a variedade de tipos de materiais adequados ao projeto de design.

Representar graficamente os materiais e revestimentos aplicados nos ambientes.

Especificar materiais se orientando no custo x benefício e na sustentabilidade dos materiais.

Pesquisar os elementos e princípios do design de interiores.

Compreender o gabarito, o caráter e a atmosfera no design de interiores.

Conhecer legislação de ergonomia, ergonomia e acessibilidade para adequação correta do mobiliário no espaço.

Pesquisar ambientes residenciais, conhecendo suas características, funcionalidade e mobiliário.

Conhecer as tendências atuais dos complementos que ornamentam os ambientes.

Aplicar e representar graficamente de todos os conhecimentos adquiridos na disciplina nos ambientes residenciais propostos.

Elaborar memorial descritivo, contrato e orçamento de um ambiente residencial.

BASES TECNOLÓGICAS

1. METODOLOGIA DE PESQUISA DOS DIVERSOS MATERIAIS E REVESTIMENTOS:

Histórico; Tipos; Dimensões; Espessuras; Utilizações; Cores- texturas; Aplicações; Fábricas;

Características; (físicas, químicas e mecânicas); Custo; Manutenção; Durabilidade;

Representação gráfica;

2. MATERIAIS E SUAS APLICABILIDADES: Gesso e gesso acartonado; Cimento, concreto, cal;

Cortiça; Pedras; Vidros- espelhos; Cerâmicas; Tecidos; Metais; Madeiras; Tapetes- carpetes;

Plásticos; Papéis de parede; Tintas; Fibras naturais; Materiais sustentáveis.

Tipos de pisos (material/dimensões/utilização/ aplicação/quantificação-custo/ normas técnicas e legislação, vantagens e desvantagens dos materiais), representação gráfica e calculo de paginação de piso;

Tipos de revestimentos de paredes: (material/ dimensões/utilização nos ambientes / aplicação/ quantificação-custo/normas técnicas e legislação, vantagens e desvantagens dos materiais), representação gráfica e cálculo de paginação de parede;

Tipos de forros: (material/dimensões/ utilização/ aplicação/quantificação- custos/ normas técnicas e legislação, vantagens e desvantagens dos materiais); representação gráfica e dimensionamento de gesso;

3. UTILIZAÇÃO DE VOCABULÁRIO TÉCNICO.

Conceitos e objetivos do Design de Interior;

Composição visual- elementos e princípios de design;

Gabarito, caráter, atmosfera do Design de Interiores;

Distribuição e circulação dos móveis nos ambientes;

Legislação - NB 17 ergonomia, NBR 9050 acessibilidade, Código de Edificações de Porto Alegre;

Setores da habitação, funções dos ambientes;

Complementos;

Iluminação; histórico

NBR 5417, NBR 5461;

Tipos de luz, de iluminações, luminárias, lâmpadas;

Representação gráfica;

Quadros; histórico

Tipos e composições;

Representação gráfica;

Tecidos; histórico

Tipos e tendências em padronagens e matérias primas;

Representação gráfica;

Tapetes e Carpetes; histórico

Tipos, classificações e usos;

Representação gráfica;

Cortinas; histórico

Luz, Tipos, Combinações e padrões de colocação;

APROVADO

Representação gráfica;
Persianas; histórico
Tipos, padrões de medidas e acabamentos;
Representação gráfica;
Planejamento de Design de Interiores;
Briefing;
Levantamento do local e condicionantes legais;
Contrato;
Memorial Descritivo;
Orçamento.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA ARTE – HA

COMPETÊNCIA:

Conhecer e refletir a História da Arte Universal e Brasileira e seu contexto socioeconômico e cultural, bem como seus desdobramentos na atualidade;
Identificar a evolução do uso dos espaços e funções dos ambientes em diferentes tempos e culturas
Reconhecer e caracterizar o desenvolvimento do mobiliário nos diversos períodos e civilizações;
Identificar e aplicar os diversos estilos e formas de mobiliário no Design de Interiores.
Problematizar e refletir sobre as questões da concepção e fabricação de mobiliário no design contemporâneo;
Reconhecer, caracterizar e refletir a Arte e as formas e estilos do mobiliário a partir da Pré-História no Brasil até a Arte e o Mobiliário no Design Contemporâneo;
Identificar e aplicar os diversos estilos e formas de mobiliário no Design de Interiores.
Reconhecer, caracterizar e refletir a cultura visual presente em nosso Estado e em torno da cidade.

BASES TECNOLÓGICAS

Arte e Arquitetura na Pré-História (Períodos Paleolítico e Neolítico);
Pré-história brasileira
Idade Antiga (Arte Mesopotâmica / Arte Egípcia / Arte Grega / Arte Romana);
Arte indígena brasileira
Arquitetura; Moradias e Mobiliário Antigo;
Arte e Arquitetura na Idade Média (Bizantina/Islâmica/ Românica e Gótica);
Mobiliário na Idade Média;
Idade Moderna na Europa (Arte Renascentista e Arte Barroca: Pintura, Escultura e Arquitetura)
O Desenvolvimento do Mobiliário nos séculos XVI, XVII.
Brasil colonial
O Móvel no Brasil nos séculos XVI, XVII E XVIII;
Rococó / Neoclassicismo;
A Missão Artística Francesa
Romantismo / Realismo na Europa (França e Inglaterra)
Impressionismo e Pós-Impressionismo
O Desenvolvimento do Mobiliário nos séculos XVIII e XIX Na Europa (França e Inglaterra)
A pintura Acadêmica Brasileira e sua superação;
Mobiliário do século XIX no Brasil
Arte Nouveau e Arte Deco (pintura / arquitetura / escultura / mobiliário)
Os movimentos de arte moderna Europa
A Escola Bauhaus/ Design e Arquitetura Moderna
Arte, Design e Arquitetura Contemporânea.
Semana de arte Moderna e Modernismo no Brasil
Arquitetura e Design Moderno no Brasil
Arte, Arquitetura e Design Contemporâneo no Brasil;
História da Arte no Rio Grande do Sul

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE INTERIORES RESIDENCIAIS – DGR

COMPETÊNCIA:

Realizar anteprojeto definindo e caracterizando espaços e objetos.
Interpretar e elaborar relatórios técnicos.
Conceber o projeto de design de interiores aplicando os conhecimentos de composição visual, Introdução ao design, psicodinâmica das cores, normas técnicas, desenho de móveis, normas técnicas, técnicas

APROVADO

gráficas e ilustrativas, historia da arte.

Executar projeto de design de interiores residenciais considerando os aspectos de conforto térmico e de sustentabilidade.

BASES TECNOLÓGICAS:

SETORES: Social, íntimo e de serviço:

Conceitos;

Funções – atividades de cada ambiente;

Mobiliário e equipamentos de cada ambiente;

Medidas e circulações (ABNT) de cada ambiente;

Perfil do cliente, programa de necessidades (estilo, gabarito, caráter, atmosfera);

Layout (anteprojeto);

Composição do espaço (linhas, formas, cores, texturas, materiais de revestimentos e complementos decorativos, historia da arte pesquisar os artistas e designers;

Conforto ambiental;

Sustentabilidade;

Legislação, normas e referências;

Finalização e apresentação de cada setor da edificação residencial (planta baixa decorada de todos os setores residenciais, cortes, perspectivas, paginações de piso e parede, planta de forro com pontos de luz);

Memorial descritivo de cada ambiente e justificativa da proposta apresentada.

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE INTERIORES COMERCIAIS – DGC

COMPETÊNCIA:

Desenvolver projetos específicos em áreas comerciais.

Desenvolver o processo de combinação de formas, materiais, texturas, luzes e cores para a criar espaços que satisfaçam três pontos fundamentais: a função as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais.

Ampliar a experiência de criação e detalhamento técnico de um projeto de um projeto comercial, além do domínio de todos os componentes necessários para execução de um projeto eficiente.

Interpretar, analisar legislação, orientação, normas técnicas e referências específicas de projetos de design de interiores comerciais.

Desenvolver projetos de Planejamento – criação, projeto, memorial descritivo e execução.

BASES TECNOLÓGICAS:

ESPAÇOS COMERCIAIS

ESCRITÓRIO ou CONSULTÓRIOS:

Conceitos;

Funções / atividades;

Mobiliários e equipamentos;

Medidas e circulações;

Legislações, normas e referências;

Perfil do profissional, usuários, programa de necessidades;

Layout (anteprojeto);

Composição do espaço (linha, forma, cor, textura, materiais de revestimentos e complementos decorativos;

História da arte – pintores, escultores e designers;

Conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico);

Automação;

Elaborar projeto final, apresentando representação técnica (planta baixa decorada, cortes, perspectivas, paginação de piso e parede e planta de forro com pontos de luz);

Elaborar memorial descritivo e justificativo.

LOJAS E BUTIQUES:

Conceito;

Funções / atividades;

Mobiliário e equipamentos;

Medidas e circulações;

Legislações, normas e referências;

Perfil da empresa, usuários, programa de necessidades;

Layout (anteprojeto);

Composição do espaço (linha, forma, cores, texturas, materiais de revestimentos e complementos decorativos);

História da arte (pintores, esculturas e designers);

APROVADO

Conforto ambiental;

Automação;

projeto final, apresentando representação técnica (planta baixa decorada, cortes, perspectivas, paginação de piso e parede e planta de forro com pontos de luz);

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO TRIDIMENSIONAL E ERGONOMIA – PT

COMPETÊNCIA:

Conhecer características, estéticas, funcionais, estruturais e ergonômicas dos móveis.;

Identificar e reconhecer características gerais dos processos de obtenção, propriedades, tipos e aplicações dos materiais, acabamentos, complementos e acessórios utilizados para execução dos móveis;

Ler e interpretar projetos tridimensionais e de ergonomia

Identificar e reconhecer os tipos de encaixes e junções aplicados no mobiliário;

Conhecer terminologia e normas técnicas de mobiliário da ABNT;

Desenhar móveis simples residenciais e seu detalhamento, através da planificação, cortes, perspectiva e lista de peças aplicando as normas de desenho técnico. Conceber projeto de mobiliário utilizando diversos materiais.

Desenhar mobiliário utilizando normas técnicas.

Desenhar detalhamento do móvel através de cortes, planificação e perspectiva.

Identificar e especificar os materiais para execução de diferentes móveis.

Conceber visão de custo de um móvel e orçamento através de especificação do mesmo.

Identificar os diferentes tipos e funções de móveis comerciais.

Conceber e elaborar projetos de móveis comerciais isolados, segundo as necessidades e funções.

Detalhar móveis comerciais a partir de um projeto de design de interiores comerciais.

Interpretar elementos de estrutura, desenvolvendo conhecimentos que levem a criação de novos processos adaptáveis ao projeto.

Conceber e relacionar os elementos que viabilizem o projeto em estudo.

BASES TECNOLÓGICAS:

Representação técnica (gráfica) de projetos de móveis:

Normas de desenho técnico;

Projeção ortogonal;

Cortes e secções;

Perspectivas isométrica e isométrica explodida, cavaleira (30°, 45°, 60°) e cônica (1PF, 2PF);

Lista de peças componentes do móvel;.

Memorial descritivo;

Detalhamento de encaixes e junções.

Tipos, critérios seletivos, aplicações, características, propriedades de materiais (tipos de madeiras, madeiras reconstituídas: compensado, MDF, aglomerado, MDP, OSB), revestimentos (fitas de borda), acabamento (selador, verniz, laca, laminados melamínico, laminados de madeira natural, rãdica, marchetaria, palhas), tipos de componentes e acessórios seu uso e aplicação no mobiliário;

Funções e estruturas dos móveis:

Conceituação (objetivo do móvel, a que se destina) e funcionalidade dos móveis; (adequação da madeira e acabamento à cada tipo de móvel em função do ambiente a que se destina, portas que abrem, gavetas que não atrapalham a circulação e atividades do ambiente, pouco espaço roupeiro e cama, cozinha e roupeiro alturas ideais, etc);

Partes que compõem os diferentes móveis;

Medidas padrão comercializadas (espessuras) na estrutura dos móveis;

Tipos de encaixes, junções e ferragens que estruturam os móveis.

Classificação dos móveis:

Sob medida;

Seriado- modulados, componíveis, complementares, estofados, tubulares, aço;

Medidas padrão de móveis residenciais em relação a figura humana (ergonomia);

Normas técnicas de mobiliário da ABNT, CB15;

Desenhar e detalhar móveis residenciais simples de acordo com a representação técnica e as normas técnicas. Tipos de ferragens utilizadas em portas, gavetas, prateleiras e tampos.

Prática de elaboração de projetos de móveis residenciais, apresentando projeção ortogonal, cortes, perspectiva, lista de peças, memorial descritivo, especificando medidas do móvel, os materiais, revestimentos, acabamentos, complementos, acessórios e orçamentos, dos seguintes móveis:

Dois móveis de dormitório; (cabeceira e criado mudo com rodízios, roupeiro em "L", com porta de correr)

Dois móveis da sala de estar; (sofá, estante multifuncional para home theater, com inclusão de equipamentos necessários - trabalhar perfil do cliente)

APROVADO

Um móvel da sala de jantar; (escolher mesa lateral ou mesa central ou mesa de jantar ou aparador)
 Um móvel de banheiro (balcão de banheiro com encaixe de tampo, cuba, metais e encanamento);
 Móvel de cozinha; (balcão em "L" com gavetões e cestos giratórios em aramado de canto, armário aéreo com portas de abrir, puxadores, duas prateleiras internas).
 Uma cadeira em estilo de design consagrado. (histórico da cadeira e do designer)
 Móvel para escritório residencial multifuncional (computador, impressora, scanner, tv LCD, home office)
 Complementação teórica sobre móveis de áreas externas.
 Aplicação da ergonomia (medidas padrão) segundo ABNT para mobiliário comercial.
 Projeto de móveis de escritório.
 Projeto de balcões comerciais: para empacotamento, caixa, exposição, atendimento. Aplicação de materiais mistos.
 Detalhamento de um móvel a partir de um projeto comercial elaborado.

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS E MATERIAIS APLICADOS AOS BENS CULTURAIS – TMC

COMPETÊNCIA:

Vivenciar espaço de teoria e prática de restauração de móveis e objetos de madeira e outros materiais;
 Aplicação prática das técnicas e conhecimentos adquiridos em desenho técnico de móveis;
 Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em história do mobiliário;
 Mobilizar os conhecimentos dos diferentes materiais de revestimento e decoração;
 Aplicar conhecimentos de diversas formas de restauração e revitalização de móveis de madeira e outros objetos do design de interiores.

BASES TECNOLÓGICAS:

Técnicas de pintura e tratamento de superfícies de madeira:
 Pintura: laqueado; decapês e madeira velha
 Tingimento: mogno; nogueira; satinê
 Limpeza e lixação;
 Formas de aplicação e cuidados no uso de tintas, vernizes, removedores e solventes;
 Restauração de mobiliário de madeira:
 Procedimentos para descupinização;
 Reestruturação (materiais e ferramentas; Junções; enxertos e aplicação de lâminas de madeira)
 Formas de aplicação e cuidados no uso de ferramentas e materiais de restauro;
 Acabamento e preservação (aplicação de pintura ou outros tratamentos para madeira)
 Restauro e tratamentos de ferragens e outros metais constituintes dos móveis;
 Aplicação de estofamento simples (materiais e ferramentas);
 Criação de objetos para decoração – projeto e execução:
 Móvel simples ou objeto de Mesa;
 Móvel simples ou objeto de Chão;
 Móvel simples ou objeto de parede;
 Objeto eólico;
 Objeto Mecânico.
 Cortinas – cálculo, projeto e orçamento.


COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS EFÊMEROS - DGE

COMPETÊNCIA:

Planejar e elaborar projetos temporários.
 Dominar e aplicar normas técnicas específicas para instalações temporárias.
 Definição e histórico da vitrina;
 Partes que compõe a vitrina;
 Iluminação;
 Composição visual;
 Tipos de vitrinas;
 Conceitos e técnicas para montagem e decoração de vitrinas;
 Expositores;
 Tendências;
 Calendário promocional;

BASES TECNOLÓGICAS:

Tipos de eventos.

APROVADO


Características.

Briefing.

Ambientação e decoração de espaços.

Adequação dos espaços.

Stands personalizados.

Sinalização de espaços.

Áreas de circulação.

VITRINAS:

Memorial descritivo e justificativo.

Tomar a identificar, projetar, montar e equipar vitrinas.

Aplicar conhecimentos de teoria e desenvolver projetos, memoriais e execução de vitrinas.

Criar expositores e display.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS – P R H

COMPETÊNCIA :

Construir atitude facilitadora para o trabalho em equipe, visando a produção qualificada que possibilite plena atuação na sociedade do trabalho, como agente capaz de planejar, executar, decidir e dominar as técnicas da rotina profissional com equilíbrio relacional e profissionalismo.

BASES TECNOLÓGICAS:

Relações humanas no trabalho: Comportamento humano na empresa; o trabalho e a satisfação das necessidades; segurança.

Ética; ética profissional; sigilo profissional.

O código de ética profissional.

Assédio moral no trabalho.

Relacionamento e desempenho no grupo de trabalho.

Liderança e motivação profissional.

Inteligência emocional no trabalho.

Auto estima como fator de crescimento profissional.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA- MC

COMPETÊNCIA :

Elaborar de forma seqüencial, lógica e objetiva o aprendizado ao longo do estudo; socializar as experiências de estágio.

BASES TECNOLÓGICAS:

Roteiro para confecção do relatório de estágio;

Elaboração de Projeto para atividade prática de estágio.

4.3 Estágio Curricular Supervisionado - ECS

A Supervisão de Estágio é exercida por um professor com regência de classe no curso o qual orienta, tendo por função o acompanhamento e a avaliação direta dos estudantes nas práticas de estágio em diferentes locais de trabalho e/ou setores.

O Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório sob a orientação e acompanhamento de um professor, supervisor de estágio, com carga horária prevista no respectivo Plano de Curso, a ser realizado nas Empresas ou Instituições conveniadas, em condições de proporcionar ao estudante experiência profissional em situações reais de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo, complementar a formação profissional do estudante através da aplicação de conhecimento interdisciplinar na identificação e resolução de problemas em ambiente real de trabalho e do desenvolvimento da criatividade, da responsabilidade e da sociabilidade laboral.

APROVADO

O supervisor de estágio tem como atribuições orientar, acompanhar e avaliar o desempenho do estagiário, por meio de visitas sistemáticas ao local de estágio e encontros semanais na escola para orientações e encaminhamentos.

O estudante é orientado, acompanhado, supervisionado e avaliado por profissional designado pela instituição concedente.

Na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são consideradas além das habilidades e conhecimentos, as atitudes e valores referentes à ética profissional, responsabilidade e ajustamento à situação de estágio.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado é realizada pela Comissão de Supervisão de Estágio, juntamente com a equipe do serviço de orientação pedagógica, e consiste no acompanhamento contínuo e sistemático, das atividades que o estudante deve realizar, bem como da análise e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso.

É considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado o estudante que obtém conceito APTO (A), a partir dos pareceres descritivos do supervisor de estágio do local concedente, juntamente com o do supervisor designado pela escola e entrega do Relatório de Estágio.

O estudante que não obteve aprovação no Estágio Curricular Supervisionado deve realizá-lo novamente. O estudante que não realizar a programação em até um ano letivo, estará sujeito a análise e parecer técnico elaborado pelo Coordenador do Curso e Serviço de Orientação Pedagógico, considerando-se a necessidade ou não, de estudos de atualização e/ ou complementação de estudos.

5 - Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

A escola aproveita conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico, regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em Cursos destinados à formação inicial e continuados ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Para confirmar este aproveitamento, uma equipe formada pela Equipe Pedagógica e equipe docente, realiza uma avaliação do estudante, devendo utilizar-se de instrumentos, de acordo com a necessidade de cada situação. No caso de confirmação do conhecimento ou experiência o estudante é dispensado do Componente Curricular correspondente.

6 Avaliação

6.1 Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados

APROVADO

com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ ou em grupo, tais como: pesquisas; seminários, elaboração de relatórios de atividades como visitas técnicas, produções gráficas e visuais, palestras, exposições, mostras; estudo de casos; diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho; projetos desenvolvidos; entre outros.

Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- a) Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações problema);
- b) Autonomia, organização, postura e responsabilidade (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- c) Auto-avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do estudante acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os demais critérios descritos acima);
- d) Observações complementares registradas pelo docente;
- e) Análise do desenvolvimento integral do estudante ao longo do período letivo realizada em momentos de reflexão e ação pedagógica participativa (sala de aula, pré-conselho, conselho de classe participativo).

No decorrer e ao final do Curso, a avaliação dos estudantes é indicada pela expressão:

Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA) – expressa a construção de conceitos necessários para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem, embasados na apropriação dos princípios básicos das bases tecnológicas de cada componente curricular, desenvolvidos na formação profissional relacionados no Plano de Trabalho do Professor.

Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) – expressa a construção parcial de conceitos para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem, embasados na apropriação dos princípios básicos das bases tecnológicas de cada componente curricular, desenvolvidos na formação profissional relacionados no Plano de Trabalho do Professor.

Construção Restrita da Aprendizagem (CRA) – expressa a restrição, circunstancial, na construção de conceitos para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem, embasados na apropriação dos princípios básicos das bases tecnológicas de cada componente curricular, desenvolvidos na formação profissional relacionados no Plano de Trabalho do Professor.

O aluno com Construção Satisfatória da Aprendizagem/CSA e/ou com Construção Parcial da Aprendizagem/CPA, conclui o semestre letivo com **APROVAÇÃO**.

O aluno com Construção Restrita da Aprendizagem (CRA):

a) Durante o semestre letivo, este conceito **(CRA)** encaminha o estudante às atividades de um Plano de Estudos de Recuperação da Aprendizagem.

b) No final do semestre letivo, o estudante com o conceito **CRA** em apenas um componente está **APROVADO** com **PROGRESSÃO PARCIAL (PP)**, devendo realizar Estudos de Recuperação da Aprendizagem, construído a partir do parecer elaborado no Conselho de Classe. O estudante com o conceito **CRA**, em mais de um componente curricular no semestre, está **REPROVADO**.

APROVADO

Deverá ser realizado um Conselho de Classe para análise da construção do conhecimento do estudante e o respectivo registro da expressão de resultado;

A divulgação dos critérios avaliativos aos estudantes é de responsabilidade do docente e deve ser realizada previamente ao processo de aprendizagem, juntamente com o planejamento do componente curricular, no início de cada semestre letivo.

6.2 Estudos de Recuperação

São oferecidos estudos de recuperação paralela com acompanhamento dos professores, de forma simultânea e integrada ao processo ensino e aprendizagem, através de trabalhos e tarefas diversificadas com registros de controle, para atender as dificuldades apresentadas pelos estudantes com o objetivo de propiciar condições favoráveis para que as dificuldades sejam superadas.

Mesmo partindo do pressuposto de que todo o estudante é capaz de realizar aprendizagens ocorrem, em alguns casos, situações circunstanciais que interferem e restringem a possibilidade de aprendizagens. As aprendizagens dependem de condições mínimas, que quando ausentes ou precárias, devem ser identificadas e oportunizadas a sua superação, no menor tempo possível, pelo coletivo da escola, da família e da sociedade.

A escola necessita oferecer atendimento paralelo, mas simultâneo ao processo de aprendizagem, desenvolvido pelo próprio professor. Permanecendo a necessidade dos estudos de recuperação, a escola deve oferecer outro espaço, outro momento e outro professor responsável pela atividade, de acordo com as possibilidades e condições disponíveis para essa oferta. Os estudos devem estar vinculados com as superações necessárias, mediante sequência de ações relacionadas no replanejamento e aprofundamento dos estudos.

7.2 Instalações e Equipamentos

Sala: 17 – Marcenaria		Dimensão: 28m ²	
Disciplinas: Técnicas e Materiais Aplicados aos Bens Culturais			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Lixadeira Orbital	01	Prateleiras aço	01
Furadeira de impacto/politriz	01	Bancada marcenaria	01
Plaina	01	Tupia (máquina pesada)	01
Plaina	01	Plaina	01
Serra tico-tico	01	Serra Circular	01
Autotransformador	02	Serra fita	01
Pirógrafo	01	Serra tico-tico elétrica	01
Exaustor	02	Torno	01
Ventilador	03	Furadeira	01
Armários	02	Mesas (140 x 0,80)	02
Mesas (140 x 0,80)	02	Lixadeira	01
Tesoura para metal		Bigorna	01
Formões		Morsa	01
Marretas, martelos, alicates		Moto esmeril	06
Chaves de fenda		Sargentos	01
Chaves Phillips		Serras de arco	
Serrote			

APPROVADO

Sala: 18 – Restauro		Dimensão: 14m ²	
Disciplinas: Técnicas e Materiais Aplicados aos Bens Culturais			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesas (1,40 x 0,80)	03	Esquadros c/curva madeira	02
Grampeadores	03	Esquadros 30°	03
Tesouras	03	Martelos	06
Réguas (1 m)	02	Torquês	01
Sala: 21 – Coordenação		Dimensão: 10m ²	
Reunião / Planejamento Pedagógico			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesa reuniões	01	Cadeiras “Formiga”	10
Armário alto metal	01	Armário baixo metal	01
Vitrina antiga madeira e vidro	01	Carrinho de chá antigo	1
Computador	1	Mesa computador	1
Sala: 22 – Sala de Aula		Dimensão: 42m ²	
Disciplinas: Desenho Técnico Arquitetônico / Elementos da Composição Visual / Representação Gráfica Espacial			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesa de desenho (1,00 x 0,80)	18	Réguas Paralelas	18
Armários (aço) (0,90 x 2,00)	06	Réguas T	18
Expositores de parede p/trabalho	01	Bancos	23
Mesa (1,00 x 0,60)	01	Mesas (1,50 x 0,90)	01
Mesas (1,50 x 0,89)	02	Cadeiras	01
Cadeiras	06	Armários (0,90 x 1,70)	03
Quadro verde (1,90 x 1,28)	01	Lixeira (0,35)	01
Expositor de parede p/projetos (1,50 x 0,80)	01	Quadro Verde	01
Expositor (canudos) (1,50 x 0,80)	01	Estante (metal)	01
Sala: 23 – AudioVisual		Dimensão: 25m ²	
Disciplinas: História da Arte / Introdução ao Design de Interiores			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesas (1,40 x 0,80)	01	Cadeiras	30
Projektor	1	Computador	01
Sala: 24 – Laboratório Informática		Dimensão: 14m ²	
Disciplinas: História da Arte / Introdução ao Design de Interiores Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Residenciais / Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesas (1,40 x 0,80)	15	Terminais computadores	15
Cadeiras	15	Impressora	01
Sala: 25 – Sala de Aula		Dimensão: 42m ²	
Disciplinas: Projeto Tridimensional e Ergonomia / Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros / Introdução ao Design de Interiores			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesa de desenho (1,00 x 0,80)	20	Réguas Paralelas	18
Armários (aço) (0,90 x 2,00)	06	Réguas T	18
Expositores de parede p/trabalho	01	Bancos	23
Mesa (1,00 x 0,60)	01	Mesas (1,50 x 0,90)	01
Mesas (1,50 x 0,89)	02	Cadeiras	01
Cadeiras	06	Quadro branco	01
Quadro verde (1,90 x 1,28)	01	Lixeira (0,35)	01
Expositor de parede p/projetos (1,50 x 0,80)	01	Quadro Verde	01

APROVADO

Sala: 26 – Sala de Aula		Dimensão: 42m ²	
Disciplinas: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Residenciais / Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais			
Equipamentos e Materiais	Quant.	Equipamentos e /Materiais	Quant.
Mesa de desenho (1,00 x 0,80)	18	Réguas Paralelas	18
Armários (aço) (0,90 x 2,00)	06	Réguas T	18
Expositores de parede p/trabalho	01	Bancos	23
Mesa (1,00 x 0,60)	01	Mesas (1,50 x 0,90)	01
Mesas (1,50 x 0,89)	02	Cadeiras	01
Cadeiras	06	Armários (0,90 x 1,70)	03
Quadro verde (1,90 x 1,28)	01	Lixeira (0,35)	01
Expositor de parede p/projetos (1,50 x 0,80)	01	Quadro Branco	01
Expositor (canudos) (1,50 x 0,80)	01	Estante (metal)	01

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO – DA

ABNT – normas para desenho técnico.

CHING, F. D. K. *Representação gráfica em arquitetura*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHING, F. D. K. *Dicionário visual de arquitetura*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MAGUIRE, D. E; SIMMONS, C. H. *Desenho técnico, problemas e soluções gerais do desenho*. São Paulo: Hemus, 2004.

MONTENEGRO, Gildo. *Desenho Técnico*.

MONTENEGRO, Gildo. *Desenho Arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blücher, 1982.

NEUFERT, Ernst. *A Arte de Projetar em Arquitetura*. São Paulo: GG, s.d.

ROCHA, Ana Julia; GONÇALVES, Ricardo. *Desenho Técnico*. São Paulo: Plêiade, 2011.

SPECK, H. J; PEIXOTO, Virgílio. *Manual de desenho técnico*. Florianópolis: Ed./UFSC, 2004

OBERG, L. *Desenho Arquitetônico*, 22ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

FERREIRA, Patrícia. *Desenho de Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

ABNT, sobre representação de arquitetura

CHING, Francis. *Arquitetura de interiores ilustrada*. 2 ed Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHING, Francis. *Técnicas de construção ilustradas*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Manual técnico de instalações hidráulicas e sanitárias. Tigre. Ed PINI.

ALBERNAZ, Maria P.; LIMA, Cecília M. *Dicionário ilustrado de arquitetura*, São Paulo: Vicente Wissenbach, s.d.

NORMAS TÉCNICAS da ABNT: NBR 6492, NBR 7808, NBR 5444, NBR 5626, NBR 7198, NBR8160, NBR 9050, NBR 14100.

LEI MUNICIPAL Nº 289 DE 1992 - CODIGO DE EDIFICAÇÕES PORTO ALEGRE.

PDDUA DE PORTO ALEGRE

ELEMENTOS DA COMPOSIÇÃO VISUAL – E V

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GOLDMAN, SIMÃO. *Psicodinâmica das Cores*, Canoas: La Salle, 1964.

WONG, Wucius. *Princípios de formas e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL – R G

PARRAMÓN, Jose M. *Luz e sombra*. Barcelona. Instituto Parramón, 1997.

EDI, Paulo - DESARQ Nº3. GG Edições Técnicas. Porto Alegre, RS. 1976

PARRAMÓN, José M. *Como Desenhar em Perspectiva*. S.l.: Paramón. 1972. (Coleção "Aprender Fazendo")

MONTENEGRO, Gildo A. *A perspectiva dos profissionais*. São Paulo: Edgard Blücher, 1983

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho de projeto*. São Paulo: Edgard Blücher, 2007

DOYLE, E. Michael. *Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores*. Porto Alegre: Bookmann, s.d.

APROVADO

EDI, Paulo. *DESARQ Nº3*. Porto Alegre: GG, 1976.
HALLAWELL, P. *A Mão livre : a linguagem do desenho*. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
PARRAMÓN, Jose M. *Fundamentos do desenho artístico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
PARRAMÓN, Jose M. *Perspectiva para artistas*. Barcelona: Instituto Parramón, 1993.
PIPES, A. *Desenho para designers*. São Paulo: Edgard Blücher, s.d.
WONG,W. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

INTRODUÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES – I D I

PANERO, Julius; MARTINS, Zelnik. *Dimensionamento humano para espaços internos*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2005.
GURGEL, Miriam. *Projetando espaços Design de Interiores*. São Paulo: Senac, 2007.
GURGEL, Miriam. *Projetando espaços para áreas residenciais*. São Paulo: Senac, 2003.
GURGEL, Miriam. *Organizando espaços*. São Paulo: Senac, 2009.
SILVA, Mauri da.Luz. *Lâmpadas e iluminação*. Porto Alegre.
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnica. NBR 5417 – sobre Iluminância de Interiores, Rio de Janeiro,1992
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 5461 –sobre iluminação- terminologia. Rio de Janeiro,1991.
ABNT. Associação Brasileira de Norma Técnica. NBR 9050 – sobre Acessibilidade. Rio de Janeiro, 1994.
ABNT. Associação Brasileiro de Normas Técnicas. NB 17 - sobre Ergonomia. Rio de Janeiro, 1999.
Guia de orientação profissional. AAI- RS: Editora Unirriter.2007
CORIAN, Terence. *O grande livro da decoração*. São Paulo: Abril, s.d.
TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. *Decoração na medida certa*. Rio de Janeiro: Senac, 2000.
LEI complementar nº 284, Código de Edificações. Porto Alegre:Corag, 2002.
VAHDAT, Soheil. *Como conhecer e comprar tapetes persas*. Porto Alegre: CDU,1995.
PEZZOLO, Dinah B. *Tecidos, história, tramas, tipos e usos*. São Paulo: Senac, 2007.
Decoração de janelas - Luxaflex. São Paulo: Editora Décor, 2008.
Periódicos:
REVISTA VIVER BEM, edição especial, Tapetes Orientais. São Paulo: Editora Ação, 2000.
REVISTA ON LINE, Guia de Tapetes e Cortinas. São Paulo: Online editora,2011.
REVISTA CASA CLÁUDIA ESPECIAL, Curso de Decoração 1 e 2- Cd-rom. São Paulo: Editora Abril, 1997.
AZEVEDO, H. A. *O edifício e seu acabamento*. São Paulo: Ed, Edgard Blücher,1987.
AZEVEDO, H. A. *O edifício até sua cobertura*. São Paulo: Ed Edgard Luche, 1987.
CHING, Francis. *Representação gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gilli, s.d.
Periódicos:
Acabamentos de A a Z, Revista Arquitetura e Construção. Editora Abril.
REVISTA arquitetura e construção. Editora Abril
REVISTA casa Claudia. Editora Abril.

HISTÓRIA DA ARTE – H A

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas,2009.
SEVERINO, A.J.; *Metodologia do Trabalho Científico*. 20.ed. São Paulo: Cortez ,1996.
MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C; PAINE,P.A.. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
RUDIO, F. V. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes, 1990.
ARTE Colonial: mobiliário art colonial-mobilier. São Paulo: das Américas, Rhodia, 1977
CANTI, Tilde. *O Móvel no Brasil; origens, evolução e características*. Lisboa; Agir, 1999.
PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo; Editora Ática, 1997.
_____. *História da Arte*. São Paulo; Editora Ática, 2012.
PUHL, Ria Breyer. *O Desenvolvimento do Mobiliário*. Porto Alegre; Epecê Gráfica, 1979.
RODRIGUES, J. Washt. *As Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro; Editora Ediouro. 1981.
Artigos de revistas especializadas; jornais e sites; filmes e documentários relacionados aos assuntos abordados.
BRUNT, Andrew. *Guia dos Estilos de Mobiliário*. Lisboa: Presença, 1982.
GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, s.d..
STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada: Da Pré-história ao Pós-Moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
_____. *Arquitetura Comentada*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE INTERIORES RESIDENCIAIS – D G R

APPROVADO

GURGEL, M. *Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais*. São Paulo: SENAC, 2004.

GURGEL, M. *Organizando Espaços: Guia de Decoração e Reforma de Residências*. São Paulo: SENAC, 2007.

MANCUSO, C. *Arquitetura de Interiores e Decoração: A Arte de Viver Bem*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

PERIODICOS e REVISTAS:

REVISTA Projeto Design

REVISTA Office Style

REVISTA Casa Claudia

REVISTA Arquitetura e Construção

DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE INTERIORES COMERCIAIS – D G C

GURGEL, M. *Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Comerciais*. São Paulo: SENAC, 2005.

GURGEL, M. *Projetando Espaços: Design de Interiores*. São Paulo: Senac, 2007.

NEUFERT, P. *Arte de Projetar em Arquitetura*. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

PANERO, Julius; ZELNIK, M. *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: um livro de consulta e referência para projetos*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PROJETO TRIDIMENSIONAL E ERGONOMIA – P T

OATES, Phyllis Bennett. *História do mobiliário ocidental*. Lisboa: editora Presença, 1991.

PANERO, Júlio; MARTINS, Zelnik. *Dimensionamento humano para espaços internos*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

PAIM, Nelson de Souza; Scotton, Taiane. *Materiais para o setor moveleiro*. Bento Gonçalves: Senai, 2007.

MORAIS, Vilson Siqueira. *Vendedor lojista de móveis*. Bento Gonçalves: Senai, 2005.

JACKSON, Albert; DAY, David. *Manual completo de la madeira, lacarpinteria y laebanisteria*. Madri: Ediciones Del Prado, 1977.

MARK, Ramuz. *Enciclopédia do trabalho em madeira*. Versão portuguesa, livros e livros, 2002.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas – sobre mobiliário; - NBR 17 – Ergonomia

Artigo Design, projeto e produto. Maria Tereza Carvalho De vides, Bauru, 2009.

DAL FABRO, Mario. *Como construir el mueble moderno*. Barcelona: Ceac. 1969.

ABNT. Associação de Brasileira de Normas Técnicas – sobre ferragens de móveis.

CARDOSO, R. *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

NONDILLO, Gemile; BERNARDI, Renato. *Fabricante de móveis personalizados*. Bento Gonçalves, 2011.

MEADMORE, Clement. *The modern chair*. classic designs by Thonet, Brewer, Le Corbusier, Eames and others. New York: Nostrand Reinhold. 1977.

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais*. São Paulo: Senac. 2005.

NBR12743- Classifica mobiliário nacional, para os fins de sua identificação: 12/1992

NBR 13961- Móveis para escritório - Armários - Classificação e características físicas e dimensionais 09/1997

TÉCNICAS E MATERIAIS APLICADOS AOS BENS CULTURAIS – T M C

MENDES, Marylka, [et.al.]. *Conservação: conceitos e práticas*. Trad. Vera L. Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed./ UFRJ, 2001.

DESENVOLVIMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS EFÊMEROS – D G E

AMATO, Constantino P.; DEMETRESCO, Sylvia. *Vitrina – Arte ou técnica*. São Paulo: Endograf, 2000

FEATHERSTONE. M. *Cultura de consumo e pós modernismo*. São Paulo, Studio Nobel, 1995

MONTAOVÃO, Claudia (org). *Design Ergonomia Emoção*. São Paulo: Mauad, 2008.

Ribeiro, Célia. *Etiqueta na Prática* Porto Alegre: LPM, 1991

TENAN, Ilka. *Eventos*. São Paulo: Aleph, 2002.

MANCUSO, C. *Arquitetura de Interiores e Decoração: A Arte de Viver Bem*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

VARGAS, H. C. *Espaço Terciário: o Lugar, a Arquitetura e a Imagem do Comercio*. São Paulo: Senac, 2001.

PSICOLOGIA DE RELAÇÕES HUMANAS – PRH

BERG, Ernesto Artur. *O livro das relações humanas*. Curitiba: Juruá, 2014.

APROVADO

- BERG, Ernesto Artur. *35 testes para avaliar suas habilidades profissionais*. Curitiba: Juruá, 2013.
- FAILDE Izabel. *Manual do facilitador para dinâmicas de grupo*. São Paulo: Papyrus, 2010.
- FRIITZEN, Silvino José. *Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LIMA, Agnaldo. *Como conquistar, fidelizar e recuperar clientes: gestão do relacionamento*. São Paulo: Atlas, 2013.
- MATSHNIG, Monika, *O corpo fala ilustrado*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MINICUCCI, Agostinho. *Relações humanas – psicologia das relações humanas* Petrópolis: Vozes, 2009.
- MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. 21. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- NOBRE, Thalita Lacerda. *Motivação: os desafios da gestão de recursos humanos na atualidade*. Curitiba: Juruá, 2010.
- PEASE, Allan & Barbara. *Desenvolvendo os segredos da linguagem corporal*. Porto: Sextante, 2005.

METODOLOGIA CIENTÍFICA- MC

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- Rio de Janeiro, 1987 - 2000.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

8 - PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

8.1 Pessoal Técnico Administrativo

A Escola conta com uma estrutura docente e técnica pedagógica, habilitada nos termos da legislação vigente.

Função	Nome	Titulação
Diretora	Isabel Cristina Teixeira Lopes	*Licenciatura Plena em Letras, Português e Espanhol; * Especialização em Língua Espanhola e Literatura Hispânica.
Vice-Diretores/ as	Milton Esmério	*Licenciatura em História * Licenciatura em Estatística
	Ângela Borges de Souza Teixeira	*Licenciatura em Nutrição; Especialização em Saúde Comunitária; Especialização em Gestão Escolar; Especialização em Orientação.
	Sandra Mara Rech de Andrade	*Bacharelado em Desenho e Plástica; Bacharelado em Esquema I.
Assistente Especial Administrativo Financeiro	Davi Valcarengui Bolzan	*Bacharel em Filosofia
Secretária Escolar	Julice de Moura Machado	*Tecnólogo em Produção de Vestuário
Secretário Escolar	Jorge Luis Fernandes	Ensino Médio Completo
Supervisão Pedagógica	Cassiane Bechelin Vieira	*Graduação em Pedagogia; Graduação em História; Especialização em Ensino de História; Mestrado Profissional em História.
	Luciana Moesch	*Graduação em Pedagogia; Especialização em Supervisão Escolar.
	Milton Esmério	**Licenciatura em História * Licenciatura em Estatística
	Soraya Tolentino	*Graduação em História; Especialização em Supervisão Escolar; Especialização em Educação; Mestrado em Educação.

APROVADO

Orientação Educacional	Izoni Marquezini da Rocha Vera Brosina	*Pedagogia e Supervisão Escolar– Habilitação em Orientação Educacional; Licenciatura de 1º Grau em Ciências. *Pedagogia – Habilitação em Orientação Educacional
Coordenador de Curso	Jorge Fortuna Rial	Licenciatura em Artes Visuais Especialização em Educação Profissional
Bibliotecária	Sonia Gertrudes da Silva Paim	*Bacharel em Biblioteconomia; *Especialização em Teoria e Prática da Formação de Leitor – UERGS.

Pessoal Docente

NOME DO DOCENTE	COMPONENTES CURRICULARES	GRADUAÇÃO		FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
		CURSO	CONCLUSÃO	CURSO	CONCLUSÃO
Berenice de Oliveira Chaise	Desenho Técnico Arquitetônico Representação Gráfica Espacial Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais Projeto Tridimensional e Ergonomia	Arquitetura e Urbanismo	2000	Formação Pedagógica de Docentes	2012
Helena Maria Noal	Desenho Técnico Arquitetônico Representação Gráfica Espacial Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais Projeto Tridimensional e Ergonomia Introdução ao Design de Interiores	Arquitetura e Urbanismo Pós-Graduação em Informática na Educação	1980 1999	Formação Pedagógica para Docentes	2001
Jorge Fortuna Rial	Elementos da Composição Visual Representação Gráfica Espacial História da Arte Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Residenciais Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros Introdução ao Design de Interiores	Licenciatura em Educação Artística Pós-Graduação Educação Profissional Integrada a Educação Básica Modalidade de Educação Jovens e Adultos	2000 2009	Pós-Graduação Educação Profissional Integrada a Educação Básica Modalidade de Educação Jovens e Adultos	2009
Márcia	Desenho Técnico	Arquitetura e	1987	Esquema I	1990


APROVADO

Isabel Sieben Gehrke	Arquitetônico Representação Gráfica Espacial Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros Projeto Tridimensional e Ergonomia	Urbanismo			
Márcia Siqueira	Elementos da Composição Visual História da Arte Introdução ao Design de Interiores	Educação Artística Pós-Graduação Pedagogia Social Pós-Graduação Mídias na Educação	1981 2002 2012	Pós-Graduação Pedagogia Social Pós-Graduação Mídias na Educação	2002 2012
Natércia Manica	Desenho Técnico Arquitetônico Representação Gráfica Espacial Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros Projeto Tridimensional e Ergonomia Introdução ao Design de Interiores	Arquitetura e Urbanismo Licenciatura em História	1991 1998	Licenciatura em História	1998
Sandra Mara Andrade	Elementos da Composição Visual História da Arte Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Residenciais Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos de Interiores Comerciais Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros Projeto Tridimensional e Ergonomia	Bacharelado em Desenho e Plástica Arte Decorativa Projeto de Decoração	1985 1994	Esquema I	


APROVADO

	Introdução ao Design de Interiores				
Sandra Olinda Matos	Elementos da Composição Visual	Bacharel Artes Plásticas	2002	Licenciatura Educação Artística	2001
	História da Arte	Licenciatura Educação Artística	2001		
	Técnicas e Materiais Aplicados aos Bens Culturais	Pós-Graduação educação Especial	2012	Pós-Graduação educação Especial	2012
	Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Efêmeros	Processos Inclusivos		Processos Inclusivos	
	Introdução ao Design de Interiores				
Izoni Marquezini da Rocha	Psicologia das Relações Humanas	Pedagogia habilitação em psicologia, filosofia e didática (Faculdade Imaculada Conceição – Santa Maria-RS)	1982	Pedagogia em habilitação em psicologia, filosofia e didática (Faculdade Imaculada Conceição)	1982
		Especialização Recursos Humanos, Administração e Supervisão Escolar (PUC)	1985		
		Alfabetização-Centro Educacional La Salle de Ensino Superior -Canoas – RS –Orientação Educacional - Escola Superior Aberta do Brasil Ltda. – ESAB -	1990		
			2010		

9 - CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao estudante que conclui o curso é conferido o Diploma de Técnico em Design de Interiores acompanhado do histórico escolar.

Para o estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento/superdotação é expedido, quando for o caso, Certificado de Conclusão de Terminalidade Específica, acompanhado de Parecer Descritivo elaborado pelo coletivo de professores e professor responsável pelo AEE, apontando os conhecimentos construídos pelo estudante.

APROVADO

